

ESTUDO COMPARATIVO DETERMINAÇÃO DE ROTAVÍRUS EM IDOSOS NA SERRA GAÚCHA

Fernanda G. Debiazi Orientadora: Dr^a. Suelen Paesi
fer_pikena@hotmail.com
Sigla: Enteroldosos

INTRODUÇÃO:

O Rotavírus (figura 1) é o agente etiológico mais presente nas diarréias que acometem crianças com até cinco anos de idade em todo mundo. Das doenças diarréicas 50% são causadas por vírus, sendo o Rotavírus o principal patógeno das gastroenterites infantis. Pouco se conhece sobre essa epidemiologia viral na faixa etária acima de sessenta anos. Este vírus pertence a família *Reoviridae* e se caracteriza por apresentar dupla fita de RNA de 11 segmentos. Estes segmentos possuem diferentes pesos moleculares, funcionando como um padrão eletroforético de reconhecimento utilizado pela EGPA (eletroforese em gel de poliácridamida) que é a técnica responsável pela caracterização dos Rotavírus em gel de poliácridamida, permitindo que se faça uma classificação de acordo com a posição das bandas de RNA, possibilitando a identificação também de infecções mistas e o reconhecimento dos rotavírus não identificados pela aglutinação em Látex (figura 2), já que esta identifica apenas rotavírus A. No método de aglutinação em Látex as partículas reagem formando a reação antígeno-anticorpo e devido a presença de antígenos de rotavírus nas fezes perdem seu aspecto uniforme, formando-se nítida aglutinação, o que determina resultado positivo. Sua vantagem é se tratar de um método de rápida avaliação.

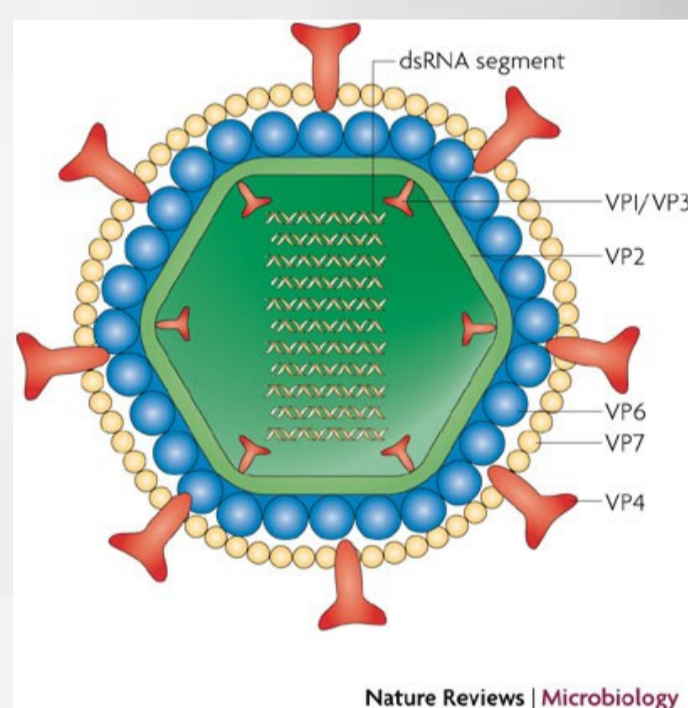


Figura 1: Apresentação externa do rotavírus

OBJETIVO:

O estudo teve como objetivo comparar os resultados obtidos por meio da EGPA e da aglutinação em Látex, em pacientes sintomáticos ou assintomáticos maiores de 60 anos, residentes em Veranópolis e Caxias do Sul.

METODOLOGIA:

Foram avaliadas 88 amostras fecais (diarréicas e não diarréicas) de idosos residentes em Veranópolis e Caxias do Sul.

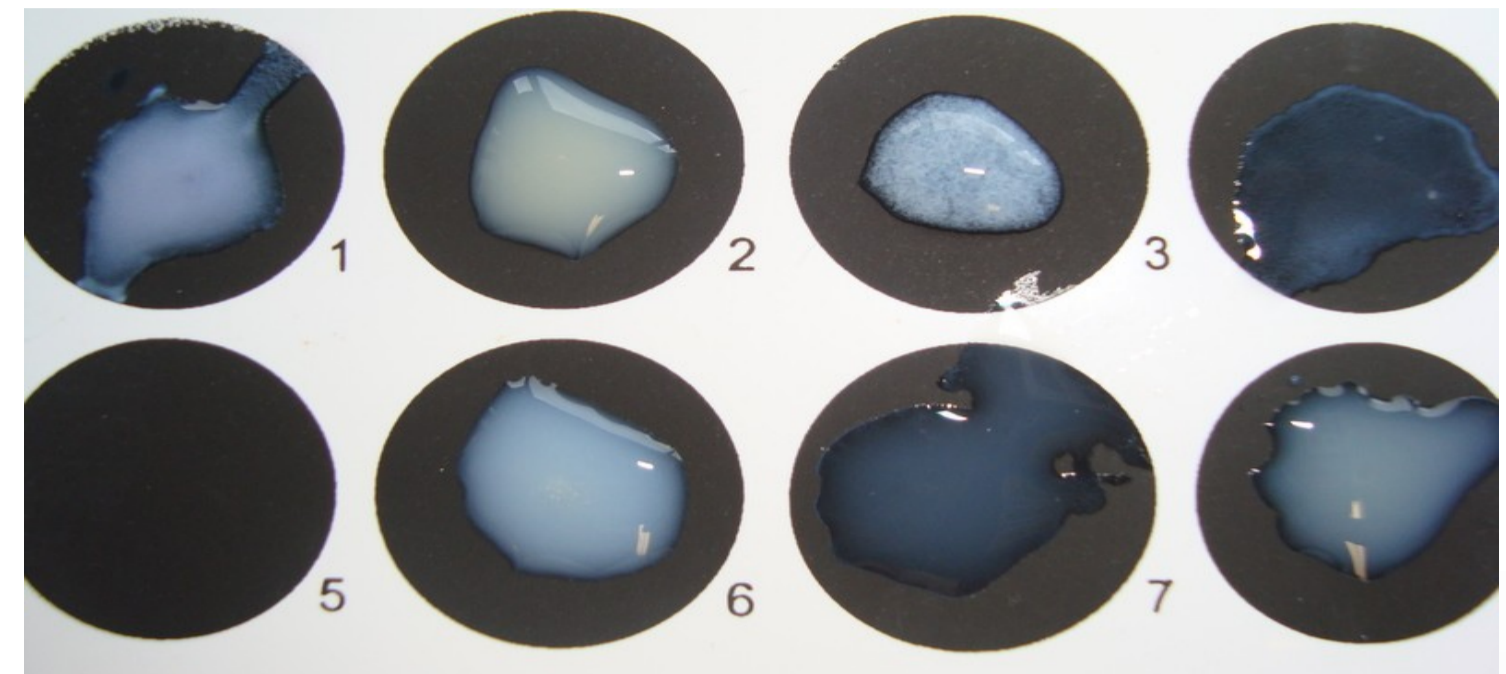


Figura 2: Teste de aglutinação em Látex

RESULTADOS:

Das 88 amostras analisadas 3(3,4%) foram positivas para o teste de aglutinação em Látex, enquanto 8(9,09%) foram positivas para EGPA.

Todas as amostras positivas, tanto em Látex quanto em EGPA, eram de pacientes do sexo feminino, residentes de Caxias do Sul e da faixa etária acima de 60 anos.

Tabela 1: Comparação entre as metodologias de determinação de rotavírus em amostras fecais de idosos.

LÁTEX	EGPA		Total
	Positivo	Negativo	
Positivo	3	0	3
Negativo	5	80	85
Total	8	80	88

DISCUSSÃO:

Das amostras, 3(3,4%) apresentaram resultados positivos tanto para Látex quanto para EGPA, indicando que o vírus pertencia ao grupo A. Em relação as outras 5(4,4%) amostras positivas para EGPA e negativas para Látex, pode-se dizer que o vírus provavelmente pertença a outros grupos, que não o A, como B e C que também acometem humanos e por isso não foram detectadas pelo Látex. Apesar da sensibilidade do Látex ser maior que a do EGPA, não foram detectados casos onde o Látex foi a única metodologia que identificou o rotavírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise global das amostras a EGPA mostrou 100% de eficiência no diagnóstico de rotavírus em idosos.